

Ulysses culpa PDT por vitória do Governo

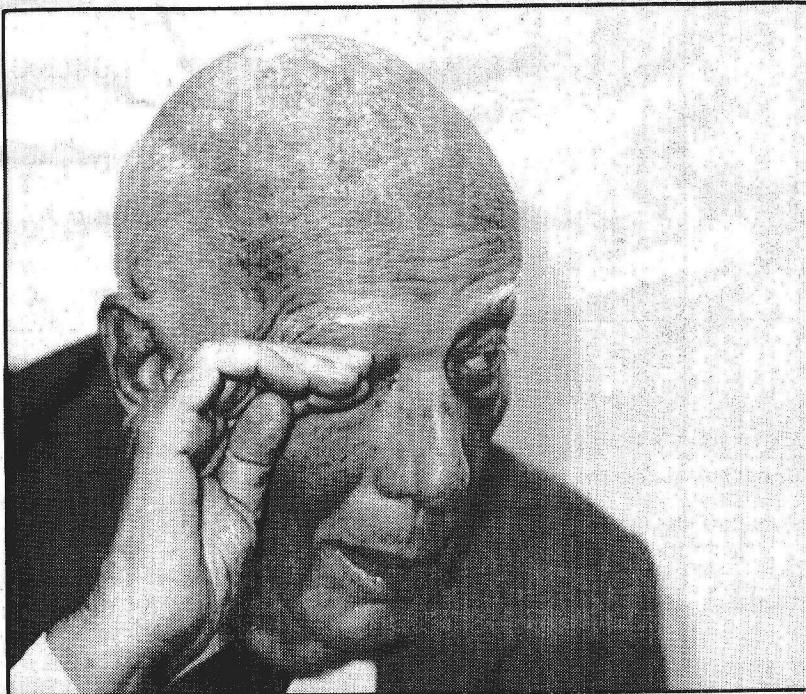
Telefoto de Mino Pedrosa

BRASÍLIA — “Há coisas que nem atestado médico justifica, só atestado de óbito”. Com esta frase, demonstrando irritação, o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, criticou a ausência de sete deputados do PDT — inclusive o Líder Vivaldo Barbosa (RJ) — na votação anteontem à noite da regulamentação das medidas provisórias, responsabilizando-os pela derrota das oposições. Os sete votos do PDT seriam suficientes para limitar o poder de o Presidente da República reeditar medidas livremente, pois a vitória do Governo foi por apenas cinco votos.

— Pensam o quê? Que nós somos imbecis? — reagiu Ulysses, apontando a coincidência entre a ausência dos parlamentares do PDT e a negociação do Governador Leonel Brizola com o Governo federal para construir a Linha Vermelha.

— Estava em jogo a soberania do Congresso Nacional. Era um assunto que todo mundo discutia no País. Até as lavadeiras estavam sabendo que tinha votação. O Líder do Brizola não podia desconhecer — disse Ulysses, referindo-se a Vivaldo, que, embora faça as críticas mais radicais ao Governo, foi a única liderança oposicionista ausente da Câmara.

Acostumado às dissidências em seu partido, Ulysses viu pela primeira vez nos últimos tempos o PMDB votar unido — não se confirmaram as adesões esperadas pelo Planalto das bancadas de Goiás e Pará, lideradas pelos Governadores Iris Resende e Jader Barbalho.



Ulysses critica ausência de Vivaldo: “Pensam que nós somos imbecis?”

— O PMDB está limpo nesta história — garante o Vice-Presidente do partido, Jarbas Vasconcelos, lembrando que mesmo os peemedebistas ligados ao ex-Presidente Sarney votaram contra o Governo. O resto da bancada sarneysista votou com Collor.

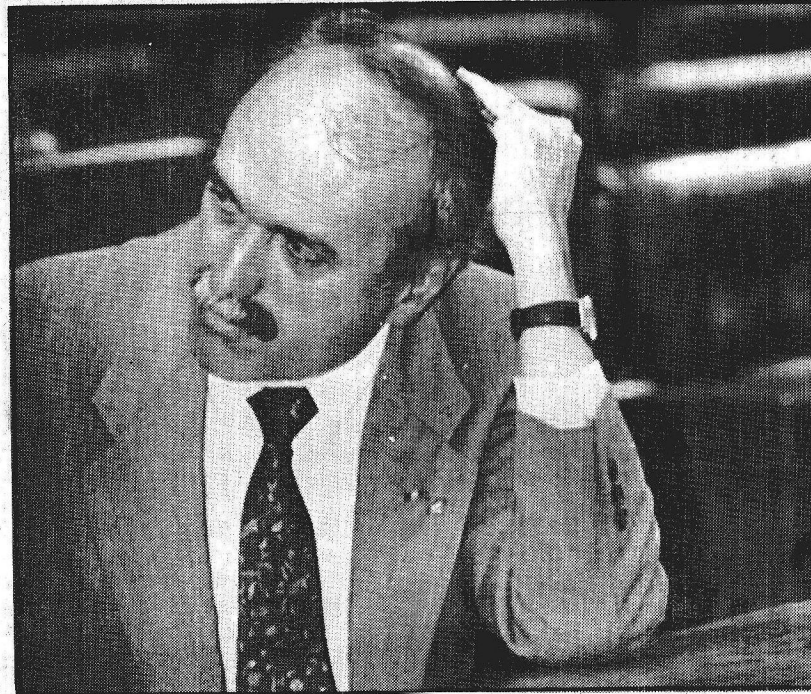
Com sua bancada em peso presente na hora da votação, o Líder do PT, José Genoíno, não perdoa os demais partidos de oposição pela derrota sofrida, especialmente o PDT:

— Foi desleixo e incompetência das oposições. Pela ordem, os responsáveis foram o PDT, o

PSDB e o PMDB. Está faltando uma elaboração mais séria dos temas prioritários e a explicitação dos compromissos — disse Genoíno.

O PSDB teve seis parlamentares ausentes e o PMDB 17.

O papel de vilão da história ficou mesmo com Vivaldo Barbosa. Os demais parlamentares de oposição não aceitaram suas justificativas. Ele alegou que estava no Banco Central, acompanhado do Deputado Miro Teixeira, tratando da invasão do prédio da Delfin no Rio de Janeiro. Mas preferiu atribuir a culpa ao pro-



Vivaldo Barbosa transfere responsabilidade para o processo de votação

cesso legislativo, que não estipula horários para as votações.

— No Congresso dos EUA, os parlamentares sabem exatamente o horário em que cada matéria será votada. Não me sinto responsável individualmente pela derrota, mas é claro que estou triste com ela. O Senado nos deve isso, pelas diversas vezes em que derrubou matérias de grande interesse social aprovadas pela Câmara — disse Vivaldo, que agora quer que o Senado reponha o artigo nono do projeto.

O Deputado Paulo Delgado (PT-MG), entretanto, admite a

fragilidade de arregimentação dos oposicionistas e se prepara para propor no Fórum Nacional de Debates, que seja criada a figura de um líder das oposições, de caráter suprapartidário.

— Os partidos de oposição compõem um bloco, mas não o formalizam. Então é necessário que se crie uma liderança comum, que até pode funcionar em rodízio, para organização dos temas e, principalmente, para a mobilização na hora das votações. O interesse pelo parlamentarismo está crescendo e é preciso desde já praticar a liderança deste sistema — disse Delgado.